

Em meio ao tempo nublado e cinzento, comum nesta época do ano, se destacam as flores das paineiras ou barrigudas. Trazida de outros estados, a planta se adaptou bem ao clima seco da capital federal

Fotos: Jose Varella/CB/D.A Press



NA ÁREA CENTRAL DA CAPITAL DO PAÍS, AS ÁRVORES COM AS COPAS COLORIDAS CHAMAM A ATENÇÃO PELA BELEZA E IMPONÊNCIA

DA REDAÇÃO

A pesar do tronco barrigudo e dos espinhos no caule, as paineiras são responsáveis por tornar mais bonito o visual cinzento da cidade nesta época do ano. É no mês de abril, fase chuvosa, que, corpulentas e frondosas, as árvores de nome científico *Chorisia speciosa*, da família Bombacae, têm o ápice da floração. Espalhadas ao longo das vias de Brasília, as plantas — também conhecidas como barrigudas — aproveitam o fim das chuvas para começar um novo ciclo de reprodução. Após o amadurecimento dos frutos e a liberação das sementes, é hora de desabrochar para dar origem a outras árvores. As flores, de tonalidade rosa com rajadas marrons e amarelas, enchem as copas e os olhos de quem passa.

Esse é o caso de Rafael Prado, 21 anos. Ao caminhar pelo Eixo Monumental, na direção do local onde trabalha, se deparou com um exemplar carregado de flores, em frente à Torre de TV. “Resolvi parar e observar um pouco. Adoro plantas e essa está linda. Como estudo cinema, sou bem ligado à parte visual”, conta. Prado morou durante dois anos em Belo Horizonte (MG) e destaca uma particularidade de Brasília. “Em outras cidades, as árvores bonitas ficam nos bairros mais nobres, atrás de portões e muros. Aqui, não, estão à disposição de quem quiser ver, em vários pontos do Distrito Federal.”

Em frente ao Hospital de Base, por exemplo, há uma paineira, com grande quantidade de flores. A árvore não escapou do olhar da técnica em enfermagem Andréia Faria, 40 anos. Enquanto esperava uma ambulância que a levaria com mais dois pacientes para o Hospital Regional da Asa Norte (Hran), a enfermeira admirava a copa cor-de-rosa. “É ótimo para espairecer. O ambiente de hospital é muito pesado”, comenta.

A árvore é o paraíso para os beija-flores. Em grande número, os bichinhos voam freneticamente entre um galho e outro. “Provavelmente, é por causa do néctar das flores”, explica a professora do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília (UnB) Carolyn Proença. “Mas os verdadeiros predadores da planta, quando os frutos ainda não estão maduros, são os periquitos e papagaios”, completa.

No Setor Hoteleiro Sul, um casal de sabiás adotou uma paineira como casa. Uma outra árvore da mesma espécie, a aproximadamente 10 metros de distância, serve de moradia a um casal de bem-te-vis. “Tenho um ponto de táxi entre as duas paineiras há quase 40 anos. Elas devem ter um pouco mais, porque quando cheguei, já estavam aí”, avalia o taxista Osman Alves de Souza, 56 anos.

Visão privilegiada

A dádiva de ter uma bela visão no local de trabalho não é restrita ao taxista. A assessora de um desembargador no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) Virgínia Meireles, 49 anos, também tem um ângulo de visão privilegiado. Da janela da sala da assessora, no 4º andar e de frente para o Eixo Mo-

PARA SABER MAIS

Período de reprodução

A professora de Botânica da UnB Carolyn Proença explica que a barriguda é comum em florestas de latifoliadas (vegetais com folhas grandes), onde o clima não é tão seco como o de Brasília, mas não chega a ser muito úmido. A madeira da *Chorisia speciosa* é leve e de baixa durabilidade, útil para a confecção de barcos e não muito eficiente para ser usada em móveis.

O ciclo de reprodução começa justamente com o aparecimento das flores. Elas são fertilizadas e dão origem aos frutos. A fase de amadurecimento deles ocorre em agosto e setembro, e é neste período que, ainda verdes, servem de banquete a papagaios e periquitos. É nessa época também que as paineiras perdem as folhas.

No mês de setembro, os frutos se abrem e deles sai a paina, uma espécie de algodão, presa às sementes. Usada para o preenchimento de travesseiros, carrega a semente para longe da árvore e amortece a queda do embrião. A partir daí, a planta fica em estado vegetativo, se preparando para o próximo ciclo. Quando a época das chuvas começa, a paineira retoma a floração. Essa fase pode começar em dezembro e durar até maio do ano seguinte.

numental, é possível avistar uma barriguda considerada porta-semente — dela são retirados grãos que darão origem a novas paineiras a serem plantadas pela cidade. Em frente à árvore, há uma placa, responsável por indicar que aquela é uma planta “imune ao corte, pelo Decreto nº 11.833, de 19 de setembro de 1989”.

“É como se houvesse um vaso de flores na minha janela. Colore os dias mais frios e nublados”, diz Virgínia. Segundo o chefe da Divisão de Agroengenharia do Departamento de Parques e Jardins (DPJ) da Novacap, Raimundo Moreira Lima, a *Chorisia speciosa* não é natural da região do cerrado. Foi trazida de viveiros de São Paulo e do Rio de Janeiro na década de 1960, para arborizar a cidade recém-nascida, assim como outras espécies. “Como não havia viveiros em Brasília, a Novacap comprou mudas de outros locais”. A paineira rosa é uma das poucas vindas de outros estados a se adaptar ao clima do Planalto Central. “Outras plantas não vingaram, ficaram doentes, e tiveram de ser retiradas na década de 1970”, ressalta.

correio.brazilianse.com.br

Galeria de fotos: das paineiras espalhadas pela cidade

ONDE VER

- Ao longo do Eixo Rodoviário (Eixão Sul e Norte)
- Na tesourinha da 112 Norte
- Ao lado da Estação do Metrô da 108 Sul
- Setor Hospitalar Norte, ao lado do Hospital Santa Helena
- Em frente ao Hospital de Base, no Setor Hospitalar Sul
- Em frente à Torre de TV
- Setor Hoteleiro Sul, ao lado do Shopping Pátio Brasil
- Setor Policial Sul
- Estrada Parque Indústria e Abastecimento (canteiro central)
- Em frente ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios